

AVALIAÇÃO DA MELHORA NA PERCEPÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM CRIANÇAS DE 8 A 12 ANOS

Jéssica Neves (*), Juliana Gervasio Nunes, Domkarlykison Mahamede Moraes Ferreira

* Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Sorriso, jessicanevesgestao@gmail.com

RESUMO

A preocupação com os problemas ambientais já vem sendo discutida por vários autores há muito tempo. Parte dos problemas, como o desleixo com os resíduos gerados, são causados pela falta de consciência e de percepção ambiental. Diante disso surgiu o anseio de verificar se as crianças que são o futuro do planeta e possuem o poder de transformá-lo tem percepção do meio ambiente e de tudo que está relacionado a ele e também de transmitir a elas um pouco mais de conhecimento sobre estes assuntos. A presente pesquisa foi realizada com 50 crianças, no Centro Catequético Nossa Senhora da Rosa Mística, localizado no bairro Jardim Alvorada na cidade de Sorriso-MT. O objetivo da pesquisa foi avaliar a percepção das crianças da comunidade São Miguel Arcanjo sobre meio ambiente através da reciclagem e reutilização dos resíduos, despertando nelas a criatividade e o companheirismo entre os colegas participantes, e entre elas com o meio ambiente. O método utilizado para avaliar a percepção ambiental das crianças contou com a aplicação de um questionário e, após foi transmitido a eles conhecimentos através da reciclagem/reutilização dos resíduos, de uma forma lúdica, com confecção de objetos decorativos e brinquedos. Um segundo questionário foi aplicado na intenção de avaliar se através do método lúdico se conseguiria uma melhora na percepção das crianças. Os dados da pesquisa foram analisados com a ajuda do Microsoft Excel e organizados em gráficos e arquivados. Após a comparação e análise dos dados conclui-se que as crianças não tinham uma boa percepção ambiental, e que esta percepção melhorou após a aplicação do método lúdico de reciclagem/reutilização, possibilitando concluir que o método lúdico apresentado alcançou satisfatoriamente as expectativas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Resíduos Sólidos, Ensino lúdico, Sensibilização Ambiental infantil

ABSTRACT

Concern about environmental problems has already been discussed by various authors for a long time. Part of the problems, such as neglect of the waste generated, are caused by the lack of awareness and environmental awareness. Thus arose the desire to check whether children who are the future of the planet and have the power to turn it has perception of the environment and everything related to it and also to forward them a little more knowledge about these issues. This research was conducted with 50 children in the Catechetical Center Our Lady of the Mystical Rose, located in the Alvorada Garden neighborhood in the city of Sorriso-MT. The objective of the research was to evaluate the perception of children of St. Michael the Archangel community about the environment through recycling and reuse of waste, awakening in them the creativity and fellowship among fellow participants, and between them with the environment. The method used to assess the environmental awareness of children included the application of a questionnaire and, after it was imparted to them knowledge through recycling / reuse of waste, in a playful way, with making decorative objects and toys. A second questionnaire was administered in an attempt to evaluate whether through play method would get a better perception of children. The survey data were analyzed with the help of Microsoft Excel, organized into charts and archived. After comparison and analysis of the data it is concluded that the children were not a good environmental perception, and that perception improved after applying the playful method of recycling / reuse, enabling the conclusion that the presented method playful satisfactorily reached the expectations.

KEY WORDS: Environmental Education, Solid Waste, Leisure Education, Environmental Awareness.

INTRODUÇÃO

A questão ambiental, há tempos, é um tema importante e relevante que precisa ser discutido em toda extensão da sociedade civil. Além da discussão, também se faz necessário que sejam empreendidas ações voltadas a manutenção do equilíbrio natural, em vários níveis, tais como: individual, empresarial, institucional, governamental, não governamental, local, regional, nacional e internacional (ALENCAR, 2005).

Diante dos problemas ambientais que assombram todo o planeta, como o desmatamento e destinação final inadequada de resíduos, e que precisam de soluções, ainda que simples, a Educação Ambiental (EA) pode ser uma ferramenta que oferece bons resultados a baixos custos.

As crianças, esperança de um futuro melhor, são portadoras de poder de transformação. No entanto elas nem sempre se preocupam com esse futuro, e muitas vezes nem sabem a responsabilidade que possuem. Tais conhecimentos podem ser ensinados por meio da educação ambiental trabalhada com uma linguagem atrativa e de fácil compreensão que resulte na sensibilização delas.

A arte pode ser utilizada nesse processo de sensibilização, como uma estratégia para abranger todos os participantes, envolvendo-os de maneira prazerosa, estimulando a criatividade, as habilidades, promovendo bem-estar e melhoria de qualidade de vida (DUARTE, GUIMARÃES e SILVA, 2010).

Na cidade de Sorriso-MT, não há coleta seletiva do lixo doméstico. Isso contribui para que a comunidade não se esforce em separar ou reciclar os resíduos que geral. É significativa a quantidade de garrafas PET's, papéis e vidros que se encontram nas ruas da cidade, em terrenos baldios e em bueiros.

A maioria destes bueiros não possui bocas de lobo havendo assim a obstrução destes canais, o que agrava o risco de enchentes e alagamentos. Esta cena é comum e normal para as crianças. Elas não vêm este desleixo com os resíduos como um problema, pois, desde muito pequenos, é com isso que elas se deparam no dia a dia. Os familiares e a sociedade em geral, na maioria dos casos, não demonstram às crianças a preocupação e o cuidado com o meio ambiente de uma forma simples e clara, de maneira que elas possam entender.

Diante do exposto alguns questionamentos são levantados. As crianças, detentoras do poder transformador do cenário atual de geração de resíduos, são educadas ambientalmente de maneira satisfatória? A sua percepção sobre o lixo reciclável pode ser melhorada? Essa melhora pode ser efetiva através de um trabalho lúdico de reciclagem/reutilização?

De acordo com Reigota (2009), trazer às crianças a sensibilidade e o interesse pelo meio ambiente como um todo, é importante, pois uma criança que já tem essa educação e consciência em seu dia a dia lida melhor com os problemas atuais. Dessa forma, o presente trabalho buscou inserir na comunidade, através das crianças, uma sensibilização em relação ao meio ambiente em que vivem.

OBJETIVOS

O objetivo foi avaliar a percepção das crianças da comunidade São Miguel Arcanjo, em Sorriso-MT, sobre meio ambiente através da reciclagem e reutilização dos resíduos sólidos, despertando nelas a criatividade e o companheirismo entre os colegas participantes, e o interesse sobre o meio ambiente.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no Centro Catequético Nossa Senhora da Rosa Mística da comunidade São Miguel Arcanjo, capela pertencente à paróquia São Pedro Apostolo, na cidade de Sorriso-MT. A Cidade de Sorriso está situada no entroncamento da BR-163 com a MT-242, há cerca de 412 Km da capital Cuiabá, nas coordenadas geográficas 12°32'41.71" sul e 55°43'37.73" de longitude oeste. O município abrange uma área de 9.330 Km² e possui uma população estimada de 80.298 habitantes (IBGE, 2015).

Ao todo participaram da pesquisa 50 crianças. Destas, 29 são meninos e 21 são meninas, que tem entre 8 e 12 anos, em sua maioria de classe média baixa. Para que se obtivessem os resultados esperados o trabalho foi dividido em três etapas: avaliação inicial da percepção ambiental das crianças; Educação Ambiental por meio da reciclagem e; a avaliação final da percepção ambiental das crianças.

A primeira etapa do trabalho consistiu em avaliar a percepção ambiental das crianças participantes do projeto a partir da aplicação de um questionário com dezesseis questões objetivas com uma variação de três a cinco alternativas, incluindo algumas respostas totalmente fora do contexto da respectiva pergunta. Foram reservados trinta minutos da aula normal para que as crianças respondessem às perguntas.

Para a segunda etapa do trabalho foi agendada uma aula expositiva e explicativa sobre meio ambiente e reciclagem/reutilização de resíduos. No início da aula foi aberto um espaço para que as crianças expusessem o que sabiam e entendiam sobre meio ambiente e reciclagem, e também comentarem o que acharam do questionário que elas haviam respondido anteriormente.

A aula foi dividida em três momentos: Elementos do meio Ambiente; Reciclável e não-reciclável; e a Aplicação prática. No primeiro momento foi colado no quadro duas cartolinas, uma que estava escrito "Faz parte do Meio Ambiente" e outra "Não faz parte do Meio Ambiente". As crianças foram questionadas, uma por vez, sobre elementos que fazem ou não parte do meio ambiente, e as respostas foram as mais diversas possíveis. Após as respostas serem escritas nas devidas

cartolinas foi apresentada a elas uma terceira cartolina, “Elementos que fazem parte do Meio Ambiente”, que trazia figuras coladas destes elementos tais como: pessoas, plantas, carros, casas, água, sol, terra, animais, objetos e brinquedos. Esta cartolina causou certo espanto nas crianças, que não imaginavam que tais elementos também faziam parte do meio ambiente.

A o segundo momento foi uma explanação sobre a classificação dos resíduos, foi fixada ao quadro uma nova cartolina dividida em reciclável e não-reciclável, e novamente as respostas foram ditas pelas crianças, elas tiveram total liberdade para dizer o que era ou não resíduos e também o que era ou não reciclável, sem que houvesse nenhuma correção. Somente após as crianças apontarem todos os resíduos que achavam pertinentes, tais como: vidro, plástico, espuma, água, e papel como recicláveis; e madeira, borracha, restos de comida, e terra como não-reciclados. Após apresentadas, as respostas foram escritas em uma nova cartolina de forma correta, cada elemento em seu devido lugar.

No último momento foi utilizado para a confecção de objetos decorativos e brinquedos utilizando resíduos sólidos domésticos trazidos pelas crianças participantes da pesquisa. Foram apresentadas as crianças modelos de objetos reciclados como porquinhos, aranhas, porta trecos, e porta canetas. A partir destes modelos elas criaram seus próprios objetos ou brinquedos de acordo com seus gostos, usando a criatividade de cada um. Os materiais utilizados para a confecção dos objetos e brinquedos foram: garrafas pet; potes de sorvete de plástico; caixas de ovos; jornal; retalhos de EVA; cola quente e banca; barbante; tesoura; tinta guache; pincéis; e fita adesiva.

Durante a confecção dos objetos e brinquedos, enquanto as crianças soltavam sua criatividade, eram passadas informações sobre os resíduos que estavam sendo utilizados, tais como: o tempo em que demoraram a se decompor na natureza; os riscos de doenças como a dengue; o quanto é caro e prejudicial a natureza fabricar todos estes produtos novamente; e de como é ruim visualmente quando estes resíduos ficam jogados a céu aberto, em praças e locais públicos e, também nas suas residências.

A avaliação final da percepção ambiental das crianças foi feita após a segunda etapa com a aplicação do mesmo questionário utilizado na avaliação inicial para que se pudesse avaliar a assimilação do que foi ensinado e se houve evolução na compreensão dos aspectos ambientais tratados. Os questionários da primeira e da terceira etapa foram analisados com a ajuda do Office Excel.

RESULTADOS

Na avaliação do questionário aplicado observou-se que quando indagados sobre “O que é meio ambiente?” foi possível perceber que houve um aumento de 16% na escolha da resposta certa, que era a letra D - lugar onde os seres vivos (plantas, animais e seres humanos) habitam e relacionam-se uns com os outros. A comparação das respostas pode ser observada na Figura 1.

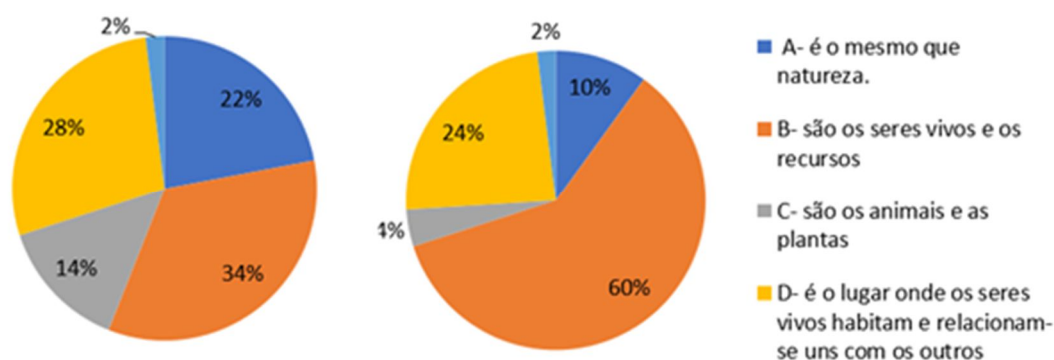


Figura 1: Comparação das respostas sobre “O que é meio Ambiente?”. Fonte: Autor do Trabalho.

Em ambos os questionários havia uma extensão da primeira pergunta, onde se pediu para as crianças apontarem qual imagem representava melhor o meio ambiente. No primeiro questionário as crianças ficaram mais divididas, enquanto no segundo a percepção mudou drasticamente e 96% responderam a imagem 2, que de fato é a que melhor representa o meio ambiente.

Sobre os elementos que fazem parte da natureza foi pedido a eles que marcassem as alternativas que continham tais elementos. Tanto no primeiro quanto no segundo questionário a maioria respondeu a alternativa certa, a letra E, mas

houve um aumento considerável de 32% do primeiro para o segundo questionário. Sendo assim obteve-se no primeiro questionário: 20% letra A, a mata, o rio e as casas, 36% letra B, o solo, os animais e as pessoas, 2% letra C, o ar, a água e os carros, 10% letra D, as fazendas, o campo e a igreja, e 32% letra E, todas as respostas anteriores estão corretas. Enquanto no segundo questionário, 6% marcaram a letra A, 20% a B, 8% C, 2% D, e 64% a letra E.

Quando a indagação foi “De onde vem a água que você usa na sua casa?” a maioria (62% no primeiro e 88% no segundo) de acertou nos dois momentos em que foram questionados escolhendo a alternativa que dizia ser a concessionária de água da cidade.

Já quando perguntado sobre “O que é reciclagem?” inicialmente a maioria respondeu corretamente, 84% das crianças marcaram letra A - que é quando usamos algo que ia para o lixo para construir algo novo, 10% marcaram B - quando jogamos no lixo tudo que não queremos mais, e 6% marcaram C - quando guardamos o lixo que geramos em local adequado. Na segunda aplicação do questionário houve apenas uma inversão nos valores das alternativas B e C.

Na questão “Na sua casa o lixo reciclável é separado?” a mudança que pode ser observada é que apenas no primeiro questionário 6% das crianças que responderam que não sabiam o que era lixo reciclável (alternativa C). A letra A que dizia sim, passou de 58% no primeiro para 54% no segundo, e a B, que dizia não, de 36% para 46%, como se observa nas Figuras 15 e 16.

Quando questionados sobre “Para onde vai e o que acontece com o lixo que você produz na sua casa?”, nos dois questionários só apareceram três alternativas: A - a prefeitura recolhe e uma parte vai para a reciclagem; B - a Prefeitura recolhe e vai direto para o lixão; e C - a Prefeitura recolhe e eu não sei para onde vai. No primeiro a alternativa A tinha 44% depois caiu para 30%, a alternativa B tinha 38% e depois passou para 58%, e a alternativa C passou de 18% para 12%. A maioria respondeu de forma satisfatória, os dados estão nas Figuras 11 e 12.

Sobre a importância da reciclagem do lixo, a princípio 90% responderam que é importante reciclar, para não poluir o meio ambiente, enquanto 8% responderam “não”, e 2% que não sabiam. Após a aula 96% disseram ser importante e apenas 2% ainda não sabiam.

Houve uma grande mudança entre o primeiro e o segundo questionário, para melhor, quando perguntados sobre “O que é floresta em sua opinião?”. Assim a alternativa E - ambiente que oferece abrigo e alimento para animais e plantas e de onde o ser humano pode extrair recursos, que era a resposta correta, teve um aumento de 20% para 62%.

As respostas para questão “Por que é importante economizar água?” também tiveram uma boa modificação de um questionário para outro. A resposta A, “para pagar menos”, se manteve com 6% nos dois questionários, a B, para cuidar do meio ambiente”, caiu de 34% para 14%, a C, “para termos água no futuro” de 28% para 24%, e a D “todas estão corretas”, menos a primeira, que é a certa, aumentou de 32% para 56%.

Outra mudança considerável se observa entre as respostas do primeiro e do segundo questionário para a pergunta “Por que devemos economizar energia?”. A letra A, para não construir mais hidrelétricas, que antes, obteve 4% no segundo obteve 6%, a letra B para não destruir a natureza tinha 54% e passou 36%, a C para não pagar contas altas tinha 16% e passou para 4%, e a resposta correta que é a D, todas estão corretas, menos a terceira, passou de 26% para 54%.

Houve evolução nas respostas também quando o assunto foi “Para que serve o ar?”. a letra A, para refrescar, caiu de 8% para 2%, a B, para as pessoas respirarem, de 44% para 28%, a C, para as plantas sobreviverem, se manteve com 6%, e a D, todas as respostas estão corretas, que é a exata, subiu de 42% para 64%. Quanto a questão “O solo é importante por quê?” também se notou uma diferença nas respostas para melhor. A resposta correta teve um aumento de 32%, passando de 40% para 72%.

Quando perguntados “Você tem algo reciclado em sua casa?” a resposta SIM no primeiro questionário tinha 78% e passou a ter 90% no segundo, e a NÃO tinha 22% e passou para 10%. Como todas as anteriores, a questão “Você já conversou com seus pais sobre alguma destas perguntas?” também teve um aumento, a resposta SIM que antes estava com 44% no segundo questionário passou a estar com 52%, e a resposta NÃO tinha 56% e passou a ter 48%.

De modo geral a partir da aplicação dos questionários foi possível perceber que inicialmente eles não tinham uma boa percepção sobre o ambiente onde vivem. Essa realidade preocupa já que, concordando com Carvalho, Silva e Carvalho (2012), a percepção inadequada da realidade promove a utilização dos recursos de maneira insustentável, comprometendo a estabilidade ambiental e social.

No entanto também se constatou que a partir das aulas (Figura 2) a compreensão de questões ambientais foi ampliada ou gerada. Isso é possível, segundo Rocha, Moura Junior e Magalhães (2012), pois a construção de valores e atitudes pró-ambientais podem ser induzidas através de práticas de educação ambiental.



Confecção de objetos reciclados



Aula sobre Meio Ambiente e reciclagem

Figura 2: Comparação das respostas sobre “O que é meio Ambiente?”. Fonte: Autor do Trabalho.

A melhora na percepção ambiental está relacionada a metodologia lúdica utilizada durante a aula de educação ambiental com a reciclagem dos objetos. Moreira e Schwartz (2009), afirmam que por meio do lúdico, a criança pode elaborar anseios e fantasias, aprender a administrar sua angústia, e a fixar melhor o conteúdo que lhe está sendo apresentado.

Contudo o método não melhorou a percepção de 100% das crianças uma vez que a percepção ambiental depende, também depende (DEL RIO, 1996 apud ROCHA, JUNIOR E MAGALHÃES, 2012), do processo mental de interação de cada indivíduo com o meio ambiente por meio de mecanismos perspectivos propriamente e principalmente cognitivos.

CONCLUSÕES

No decorrer do trabalho, os objetivos da pesquisa foram alcançados de maneira satisfatória. Pôde-se perceber uma baixa percepção inicial das crianças sobre meio ambiente e sobre o que acontecia ao redor delas. Após a realização aula, com a metodologia lúdica, percebeu-se que houve uma ótima mudança nesta percepção ambiente aumentando assim o número de acertos quanto ao conteúdo do questionário.

O trabalho em si gerou ótimos frutos, além de lindos objetos e brinquedos que as crianças confeccionaram juntas, ajudando umas às outras. A educação ambiental por meio de uma metodologia lúdica conseguiu mudar a percepção das crianças da comunidade São Miguel Arcanjo, e com isso conclui-se que o método lúdico pode ser uma ótima ferramenta na educação ambiental infantil além de ser uma proposta que pode ser extrapolada, analogamente, em diversas instituições e fundações, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALENCAR, M. M. M. Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador. **Candombá Revista Virtual**, v.1, n 2, p. 96-113, 2005. Disponível em: <<http://revistas.unijorge.edu.br/candomba/2005v1n2/pdfs/MarileiaAlencar2005v1n2.pdf>>. Acesso em: 08 de maio de 2018.
2. CARVALHO, K. M. A. E.; SILVA, M. P. M.; CARVALHO, R. M. J. Percepção Ambiental dos diferentes atores sociais de Vieirópolis, PB. **Qualit@s Revista Eletrônica**. ISSN 1677 4280 v.13. n.1, 2012.
3. DEL RIO, V. **Cidade da Mente, Cidade Real-Percepção Ambiental e Revitalização na Área Portuária do RJ**. In: Percepção Ambiental: A experiência brasileira. DEL RIO, V; OLIVEIRA, L. de; (Org). São Paulo: Ed. UFSCar, 1996. Cap. 1, pg. 3-22.
4. DUARTE, L.A.D. M.; GUIMARÃES, R.C. H.; SILVA, M.P. M. Trabalhando Educação Ambiental através da arte na terceira idade. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. ISSN 1517-1256, 2010. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3378/2025>>. Acesso em: 08 de maio de 2018.
5. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades: Sorriso. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em 20/05/2016.
6. MOREIRA, C. C. J.; SCHWARTZ M. G. Conteúdos lúdicos, expressivos e artísticos na educação formal. **Educar em Revista**. n. 33, 2009, p. 205-220. Universidade Federal do Paraná Brasil. Disponível em: Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155013364014>>. Acesso em: 08 de maio de 2018.



1º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade

GRAMADO-RS

12 a 14 de junho de 2018

7. REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental- 2. Ed. **Revista e ampliada**. São Paulo: Brasiliense, 2009. (Coleção primeiros passos; 292). ISBN 978-85-11-00122-8.
8. ROCHA, M.C. Cacilda; MOURA JUNIOR, M.. Alfredo; MAGALHÃES, M. Karine. Gestão de resíduos sólidos: percepção ambiental de universitários em uma instituição de ensino superior brasileira. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. 29. 2012.